



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

GUSTAVO COELHO DE OLIVEIRA

**USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Um relato de experiência**

SALVADOR – BA

2024

GUSTAVO COELHO DE OLIVEIRA

**USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Um relato de experiência**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Orientadora: Profª Drª Lukary Oliveira Takenami

SALVADOR – BA

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE
ENSINO E APRENDIZAGEM**

FOLHA DE APROVAÇÃO


GUSTAVO COELHO DE OLIVEIRA

**USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Um relato de experiência**


Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Aprovado em: 22 de janeiro de 2024.


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 IUKARY OLIVEIRA TAKENAMI
Data: 22/01/2024 15:25:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Iukary Oliveira Takenami
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA MORENO COSTA SILVA
Data: 23/01/2024 16:41:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Adriana Moreno Costa Silva
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Documento assinado digitalmente
 GUSTAVO NUNES DE OLIVEIRA COSTA
Data: 23/01/2024 15:45:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof Dr Gustavo Nunes de Oliveira Costa
Universidade Salvador (UNIFACS)

USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Um relato de experiência

Gustavo Coêlho de Oliveira¹

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central no sistema de saúde, sendo o ponto de entrada preferencial para a maioria dos indivíduos. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel crucial na promoção da saúde e prevenção de doenças. A utilização de metodologias ativas na prática do enfermeiro na APS destaca-se como resposta às demandas por uma atuação mais participativa e efetiva no cuidado à saúde. **Objetivo:** Descrever a aplicação de metodologias ativas na atuação do enfermeiro na APS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências de um enfermeiro na USF Varzinha, durante o segundo semestre de 2023. **Resultados:** A implementação de práticas inovadoras ocorreu ao longo de um período de seis meses e incluiu: identificação das necessidades de aprendizado, discussões para identificar as áreas em que desejavam aprimorar suas habilidades e conhecimentos, planejamento das atividades práticas e interativas, como simulações de casos clínicos, discussões em grupo e treinamento em serviço. Também houve a implementação das atividades na rotina de trabalho dos enfermeiros, permitindo que eles aplicassem os conhecimentos adquiridos no atendimento aos pacientes. **Conclusão:** O emprego da metodologia ativa se mostra bem indicado na prática diária do enfermeiro da eSF. Diante disso, com base na experiência obtida ressalta-se que os desafios são inerentes, mas ao longo do processo de implementação a participação do público-alvo junto com a colaboração dos membros da equipe se torna cada vez maior.

Palavras-chave: Aprendizagem; Atenção Básica; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Primary Health Care (PHC) plays a central role in the healthcare system, serving as the preferred point of entry for the majority of individuals. In this scenario, the nurse plays a crucial role in health promotion and disease prevention within PHC. The adoption of active methodologies in the nurse's practice within PHC stands out not only as an innovative approach but also as a response to the increasing demands for a more participative and effective role in healthcare. **Objective:** To describe the application of active methodologies in the nurse's practice within PHC. **Methodology:** This is an experience report based on the experiences of a nurse at the Family Health Unit (FHU) Varzinha during the second semester of 2023. **Results:** The implementation of innovative practices took place over a period of six months and included: identifying learning needs, discussions to pinpoint areas where they wished to improve their skills and knowledge, planning practical and interactive activities such as clinical case simulations, group discussions, and on-the-job training. The activities were also implemented in the nurses' work routine, allowing them to apply the knowledge acquired in patient care. **Conclusion:** The use of active methodologies proves to be well-suited for the daily practice of the eSF nurse. In light of this,

based on the experience gained, it is emphasized that challenges are inherent, but throughout the implementation process, the participation of the target audience, along with the collaboration of the team members, becomes increasingly significant.

Keywords: Learning; Primary Care; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central no sistema de saúde, sendo o ponto de entrada preferencial para a maioria dos indivíduos. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), aprovada pela Portaria nº 2.436, em 21 de setembro de 2017, que regulamenta a implantação e operacionalização dessa política no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), aponta que Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada e centro de comunicação das Redes de Atenção à Saúde (RAS), coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede (Brasil, 2017).

A AB é ofertada integralmente e gratuitamente a todas as pessoas, de acordo com suas necessidades e demandas do território, considerando os determinantes e condicionantes de saúde, sendo proibida qualquer exclusão baseada em idade, gênero, raça/cor, etnia, crença, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, estado de saúde, condição socioeconômica, escolaridade, limitação física, intelectual, funcional e outras (Brasil, 2017).

Nesse cenário, o enfermeiro emerge como uma figura crucial na promoção da saúde e prevenção de doenças na APS. Sua atuação vai além do cuidado clínico, abrangendo a promoção da integralidade e a implementação de estratégias preventivas para aprimorar a qualidade de vida da população (Silva *et al.*, 2016). Conforme destacado pelo Ministério da Saúde, a APS é a base do sistema de saúde, e o enfermeiro desempenha um papel essencial no cuidado integral e na promoção da saúde. Participa ativamente nas políticas, planos e programas de saúde pública, realizando ações individuais e coletivas para evitar que as pessoas se exponham a situações propensas a causar doenças (Brasil, 2013; Portal da Indústria, 2023).

Na dinâmica prática do enfermeiro na APS, a incorporação de metodologias ativas destaca-se como elemento essencial para enriquecer sua atuação multifacetada. Estratégias como sala de aula invertida, uso de modelos anatômicos, discus-

são guiada por *brainstorming* tornam-se ferramentas eficazes para fomentar a interação entre profissionais de saúde e a comunidade. Ao abraçar tais metodologias, o enfermeiro não apenas transcende a abordagem convencional de tratamento de doenças, mas também proporciona oportunidades para a participação ativa dos usuários na gestão de sua própria saúde. A aplicação dessas metodologias não apenas aprimora a coordenação do cuidado, mas também amplia as possibilidades de educação em saúde e suporte em casos complexos, consolidando a proximidade e os vínculos com a comunidade (Silva *et al.*, 2016).

Dessa forma, a adoção de metodologias ativas na prática do enfermeiro na APS destaca-se não somente como uma abordagem inovadora, mas como uma resposta às crescentes demandas por uma atuação mais participativa e efetiva no cuidado à saúde. A integração dessas metodologias torna-se, portanto, imperativa para proporcionar uma interação mais dinâmica e estimular o protagonismo dos usuários na promoção de sua saúde. Ao compreender como essas metodologias podem ser efetivamente incorporadas à rotina do enfermeiro na APS, abre-se caminho para aprimorar as práticas de promoção e prevenção de maneira mais eficaz e centrada no paciente.

Nesse contexto, a categoria profissional do enfermeiro desempenha um papel crucial na APS, agindo como membros ativos da equipe de saúde e assumindo diversas responsabilidades, desde o cuidado direto ao paciente até a promoção da saúde comunitária. Para elevar a qualidade dos cuidados de saúde na APS, torna-se essencial que os enfermeiros estejam bem-preparados, atualizados e engajados em um processo contínuo de aprendizado. Além das habilidades técnicas, é imperativo que o enfermeiro desenvolva competências socioemocionais, como empatia e habilidades de comunicação, para uma prática mais humanizada (Gusmão, 2019). A abordagem participativa e interativa das metodologias ativas pode contribuir significativamente para a melhoria da compreensão do paciente sobre sua condição de saúde e para o aumento da adesão às orientações fornecidas (Ferreira, 2016).

Apesar da importância das metodologias ativas, observa-se uma lacuna na literatura em relação à aplicação específica dessas abordagens na prática do enfermeiro na APS. Desafios como resistência à mudança, escassez de recursos e a necessidade de capacitação profissional são fatores que necessitam ser explorados e superados. A investigação sobre como as metodologias ativas podem ser adaptadas a contextos específicos, levando em consideração as particularidades da APS,

emerge como uma necessidade para o avanço do conhecimento nessa área. Portanto, este estudo tem como objetivo descrever, por meio de um relato de experiência, o uso de metodologias ativas na prática do enfermeiro na APS.

2 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa e fundamentando-se em um relato de experiência que descreve a atuação do enfermeiro nas ações da APS. O estudo abrange uma variedade de contextos e realidades, e concentra-se na experiência prática com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Esta escolha metodológica visa explorar nuances e particularidades na implementação dessas estratégias, oferecendo *insights* valiosos sobre sua aplicabilidade.

Os relatos foram delineados a partir do segundo semestre de 2023, baseando-se nas experiências do profissional como enfermeiro na equipe de saúde da família (eSF)¹ na Unidade de Saúde da Família (USF)² Varzinha, situada no sertão do Araripe, Pernambuco. A unidade de saúde está localizada na zona rural do município, com uma ampla área adscrita de difícil acesso para grande parte da população cadastrada pela eSF.

Assim, as atividades foram planejadas considerando os meses temáticos como direcionadores para o desenvolvimento das ações. O público-alvo abrangeu os usuários da eSF que aguardavam consultas médicas, de enfermagem ou odontológicas. As descrições das atividades são resumidamente apresentadas no Quadro 1. Durante a execução do projeto, foram conduzidas avaliações formais e informais para mensurar o impacto das metodologias ativas de ensino-aprendizagem na prática dos enfermeiros. Ainda, coletou-se o *feedback* tanto dos enfermeiros quanto dos pacientes.

¹ Unidade de Saúde da Família (USF) é um estabelecimento com pelo menos 1 (uma) equipe de Saúde da Família, que possui funcionamento com carga horária mínima de 40 horas semanais, no mínimo 5 (cinco) dias da semana e nos 12 meses do ano, possibilitando acesso facilitado à população.

² Equipe de Saúde da Família (eSF) é a estratégia prioritária de atenção à saúde e visa à reorganização da Atenção Básica no país, de acordo com os preceitos do SUS. É considerada como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da Atenção Básica, por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de ampliar a resolutividade e impactar na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade.

Quadro 1. Descrição das atividades realizadas na USF do sertão de Araripe, Pernambuco.

Mês	Metodologia ativa de ensino-aprendizagem empregada	Objetivo	Descrição
Setembro Amarelo	Uso de caso clínico e <i>brainstorming</i> em uma sala de espera para desmistificar a depressão.	Construir uma linha de raciocínio que promovesse educação em saúde sobre saúde mental, desmitificando a depressão a partir do conhecimento coletivo trazido pela população adscrita a eSF.	Na sala de espera da Unidade de Saúde o Enfermeiro fez uma breve leitura sobre um caso clínico fictício em que o tema geral era saúde mental. Dessa forma, com a ajuda de um quadro branco, os participantes foram provocados a elencar palavras que remetessem ao texto lido. A partir da lista de palavras criada foi iniciado uma conversa dirigida pelo Enfermeiro sobre verdades e inverdades a respeito da saúde mental. Possibilitando uma educação de saúde de forma ativa e direcionada, promovendo uma autoanálise sobre o processo de adoecimento mental e o papel da eSF como aliado no tratamento dessa condição clínica.
Outubro Rosa	Mitos e verdade sobre a mamografia e o emprego de peças anatômicas para explicar a importância da mamografia na detecção precoce do câncer de mama.	Mostrar por meio de um modelo anatômico que as alterações no parênquima mamário podem se dar de diferentes formas, sendo a mamografia essencial para o diagnóstico precoce.	Um modelo anatômico das mamas foi elaborado com a ajuda de crochê e preenchido com espuma. Sendo que no interior foram colocadas diferentes estruturas para representar nodulações, desde aquelas perceptíveis ao toque e aquelas minúsculas que são percebidas apenas mediante mamografia. Dessa forma, as mulheres exploraram os modelos anatômicos, indagando sobre a localização de possíveis tumorações. Ao perceber que algumas eram imperceptíveis ao toque, enfatizou-se a mensagem de que o autoexame da mama é valioso, mas a mamografia é crucial para garantir segurança no processo de rastreamento do câncer de mama.
Novembro Azul	Envolve a exploração do tema “Conhecendo a próstata: uma jornada pela anatomia” por meio de modelo anatômico para elucidar a relevância do rastreamento do câncer de próstata.	Mostrar por meio de um modelo anatômico a localização da próstata e a importância da realização do toque retal no processo de rastreio de alterações prostáticas que podem indicar condições neoplásicas.	O modelo anatômico possibilitou mostrar a localização da próstata e sua relação com outros órgãos. Possibilitando a desmitificação sobre o toque retal, mostrando a importância da realização desse exame físico no atendimento de homens em idade de risco para o surgimento de afecções prostáticas.
Dezembro Vermelho	Quem sabe usar corretamente o preservativo? Mês de prevenção ao HIV/AIDS o uso correto do preservativo salva vidas.	Provocar nos indivíduos que o uso do preservativo requer passos importantes para serem seguidos a fim de promover segurança contra a ISTs.	O uso de um modelo anatômico de um pênis e uma vagina foram usados para que os participantes fossem instigados a demonstrar o uso dos preservativos. Nesse processo, o enfermeiro fazia questionamentos sobre a forma de armazenar o preservativo, sobre o momento de usar, quais produtos podiam ser usados enquanto fazia uso do preservativo a fim de garantir a segurança.

eSF = Equipe de Saúde da Família; ISTs = infecções sexualmente transmissíveis; HIV/AIDS = vírus da imunodeficiência humana / Síndrome da imunodeficiência adquirida.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

Na USF Varzinha foram adotadas práticas pedagógicas mais dinâmicas e envolventes com o propósito proporcionar uma aprendizagem mais eficaz e participativa dos profissionais de saúde envolvidos, sobretudo dos enfermeiros e pacientes. Ao longo de seis meses, diversas etapas foram seguidas, incluindo a identificação das necessidades de aprendizado por meio de discussões com os enfermeiros, o planejamento de atividades práticas e interativas, como simulações de casos clínicos, modelos anatômicos, e a implementação dessas atividades na rotina de trabalho. Além disso, o *feedback* dos profissionais e usuários foram considerados na adaptação contínua das práticas pedagógicas, garantindo uma abordagem alinhada às reais necessidades e expectativas da comunidade atendida.

A adoção das metodologias ativas de ensino-aprendizagem na prática do enfermeiro na APS resultou em benefícios substanciais. Houve melhoria na qualidade do atendimento, com relatos de maior confiança por parte dos enfermeiros em suas habilidades clínicas e uma abordagem mais centrada no paciente. Os pacientes demonstraram maior participação no cuidado de sua saúde, refletindo em melhores resultados clínicos. Ainda, as atividades de aprendizado em grupo promoveram um ambiente de trabalho colaborativo e uma comunicação mais eficiente entre os membros da eSF.

A APS se baseia no estabelecimento de vínculos sólidos entre os pacientes e os profissionais de saúde. O uso de metodologias ativas pode fortalecer esse vínculo, incentivando a participação ativa dos pacientes em seu próprio processo de cuidado e aumentando a adesão às orientações de saúde (Paige; Fairbanks; Gaba, 2018). Pôde-se observar que a aplicação de métodos de aprendizagem mais participativos e interativos, a exemplo dos modelos anatômicos, desempenhou um papel importante, melhorando a interação entre profissional e paciente. Para além desse entendimento, a manipulação desses modelos proporcionou uma experiência tátil e visual, permitindo que os usuários absorvessem o conhecimento de maneira mais significativa e memorável.

Além do conhecimento técnico e da responsabilidade profissional, as competências socioemocionais, como empatia, respeito, comunicação eficaz e trabalho em equipe foram observadas no desenvolvimento das atividades e são competências

exigidas para um profissional enfermeiro na APS de excelência (Ghezzi *et al.*, 2021). A empatia, por exemplo, revelou-se essencial ao criar conexões significativas com os pacientes, proporcionando um ambiente acolhedor e confiável. A comunicação eficaz, por sua vez, foi percebida como um fator determinante na compreensão das necessidades individuais dos pacientes e na transmissão clara de informações relevantes.

Já o trabalho em equipe demonstrou ser vital para a colaboração entre os profissionais de saúde, contribuindo para um atendimento mais integrado e abrangente. Essas características já foram observadas em outros trabalhos da literatura. Como o de Burden e colaboradores (2015), que resultou em uma análise de mais de 350 estudantes de enfermagem durante um período de dois anos, que refletiu em maiores interações com os pacientes e permitiu maior comunicação com a equipe, gerando menos sinais de ansiedade perceptível. Outra pesquisa demonstrou que a colaboração em simulações também gera maiores engajamentos entre os profissionais resultando em melhores relacionamentos entre o profissional da enfermagem e a população (Docherty *et al.*, 2018). Exemplos com esses, reforçam a importância global desses elementos na prática da APS.

As metodologias ativas vêm ganhando crescente destaque nas práticas pedagógicas contemporâneas (Holland; Ulrich, 2016; Ghezzi *et al.*, 2021). Essa tendência coincide com as ações de educação em saúde, abrangendo promoção, prevenção e reabilitação, que são rotineiras entre os profissionais atuantes na APS. Abordagens realizadas por enfermeiros em centros de atenção primária à saúde básica na Suécia evidenciaram que, por meio de quatro temas interligados - identificar oportunidades e buscar visibilidade, estabelecer relacionamentos sólidos, levar em consideração as circunstâncias de vida dos pacientes e incentivar ativamente a partilha de responsabilidades - é viável empoderar os pacientes para que assumam medidas em prol de sua própria saúde (Lundin-Gurne *et al.*, 2023). A convergência dessas abordagens foi notável no cotidiano da UBS Varzinha, onde o enfermeiro, frequentemente, assume o papel de protagonista nas equipes, seja no atendimento na sala de espera ou na execução das atividades do Programa Saúde na Escola. Essa integração fortalece a interdisciplinaridade e ressalta o papel crucial do enfermeiro na promoção de uma abordagem abrangente e eficaz no cuidado à saúde.

Torres (2013) destaca que as metodologias ativas enfatizam o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, incentivando a construção do conhecimento

de maneira participativa e contextualizada. Nesse sentido, torna-se imperativo o desenvolvimento de competências socioemocionais durante a formação profissional, especialmente para os enfermeiros, que frequentemente lideram ações e atividades educativas na Atenção Primária à Saúde.

Entretanto, é crucial ressaltar que a implementação bem-sucedida das metodologias ativas não depende apenas da adequada capacitação dos enfermeiros, como sugerido por Kardakis e colaboradores (2014). Um ambiente de trabalho e de aprendizagem que fomente a colaboração e a interatividade também se mostra essencial. Além disso, a adaptação dessas metodologias à diversidade de contextos e realidades presentes na APS é um fator determinante para o êxito desse processo inovador (Luquis; Paz, 2015).

Não obstante, a implementação das metodologias ativas também trouxe desafios, como a necessidade de tempo adicional para planejamento e resistência inicial à mudança por parte de alguns profissionais. No entanto, esses desafios foram percebidos como oportunidades de aprendizado dinâmico e significativo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas e de tomada de decisão. Segundo Silva (2016), os obstáculos encontrados ao aplicar as metodologias ativas na prática do enfermeiro têm o potencial de levar a um aprendizado mais dinâmico e significativo. Nesse contexto, os desafios podem agir como catalisadores para o desenvolvimento de habilidades clínicas e de tomada de decisão por parte dos enfermeiros.

Em suma, a incorporação das metodologias ativas na atuação do enfermeiro na APS não apenas aperfeiçoa suas habilidades clínicas e de comunicação, mas também desempenha um papel fundamental na construção de um cuidado centrado no paciente. Esse processo contínuo de aprendizado dinâmico não apenas beneficia os profissionais de saúde, mas também repercute positivamente na comunidade, promovendo uma abordagem mais humanizada e holística no contexto da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência vivenciada, fica claro que o emprego das metodologias ativas é altamente indicado na prática diária do enfermeiro na eSF. Reconhecemos que desafios são inerentes a esse processo, no entanto, ao longo da implementa-

ção, observamos um aumento significativo na participação do público-alvo, aliada à colaboração crescente dos membros da equipe. Essa sinergia permite ao enfermeiro alcançar um maior número de pessoas de maneira efetiva, proporcionando conhecimento e transformando-os em difusores do saber. Como resultado, atinge-se de maneira consistente e duradoura os indicadores apropriados de qualidade em saúde na atenção primária.

Pode-se destacar que a implementação de metodologias ativas na USF trouxe benefícios significativos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas das atividades de educação em saúde na APS. Ao longo de seis meses, as atividades planejadas de acordo com os meses temáticos demonstraram ser uma estratégia eficaz para engajar tanto os profissionais de saúde quanto os usuários da unidade.

As atividades foram cuidadosamente elaboradas, abordando temas relevantes para a promoção da saúde, como saúde mental, prevenção do câncer de mama e próstata, e prevenção ao HIV/AIDS. A utilização de metodologias ativas, como o uso de casos clínicos, brainstorming e modelos anatômicos, revelou-se valiosa para promover uma aprendizagem participativa e eficaz. Os resultados indicam uma melhoria na qualidade do atendimento, refletindo em maior confiança por parte dos enfermeiros em suas habilidades clínicas e uma abordagem mais centrada no paciente. A participação ativa dos pacientes em seu próprio processo de cuidado contribuiu para melhores resultados clínicos, fortalecendo os vínculos entre profissionais e usuários.

As competências socioemocionais, como empatia, respeito, comunicação eficaz e trabalho em equipe, foram destacadas como fundamentais no desenvolvimento das atividades. Essas habilidades, além do conhecimento técnico, são cruciais para um profissional enfermeiro na APS de excelência. A abordagem centrada no paciente e a promoção de um ambiente acolhedor e confiável foram aspectos positivamente impactados pela implementação das metodologias ativas.

Observou-se que a colaboração entre os profissionais de saúde, o engajamento dos pacientes e a promoção de uma abordagem abrangente e eficaz no cuidado à saúde foram fortalecidos. As metodologias ativas, como ferramentas de ensino, proporcionaram uma experiência tátil e visual, facilitando a absorção de conhecimento de maneira significativa e memorável. A adaptabilidade das metodologias ativas às diversas realidades da APS foi destacada como um fator essencial para o sucesso do processo inovador.

Assim, concluímos que a integração das metodologias ativas na prática do enfermeiro na APS não só aprimora suas habilidades clínicas e de comunicação, mas também contribui para a construção de um cuidado verdadeiramente centrado no paciente. Este processo contínuo de aprendizado dinâmico não apenas beneficia os profissionais de saúde, mas impacta positivamente a comunidade, promovendo uma abordagem mais humanizada e integral no âmbito da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BURDEN, Marsha L. et al. Flipping the classroom: Strategies for psychiatric-mental health course. **Nurse educator**, v. 40, n. 5, p. 233-236, 2015.

DOCHERTY, Angie et al. Enhancing student engagement: Innovative strategies for intentional learning. **Journal of Professional Nursing**, v. 34, n. 6, p. 470-474, 2018.

ELLIS, Kathryn K.; ANDERSON, Kelley M.; SPENCER, Julie R. The living family tree: bridging the gap between knowledge and practice in a Family Nurse Practitioner Program. **The Journal for Nurse Practitioners**, v. 11, n. 5, p. 487-492, 2015.

FERREIRA, A. S. et al. Metodologias ativas de ensino na educação em saúde: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016.

GHEZZI, J. F. S. A. et al. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

GUSMÃO, A. M. R. et al. Competências socioemocionais na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 13, n. 2, p. 546-553, 2019.

HOLLAND, C.; ULRICH, D. Critical thinking cards: An innovative teaching strategy to bridge classroom knowledge with clinical decision making. **Teaching and Learning in Nursing**, v. 11, n. 3, p. 108-112, 2016.

KARDAKIS, T. et al. Lifestyle interventions in primary health care: professional and organizational challenges. **The European Journal of Public Health**, v. 24, n. 1, p. 79-84, 2014.

LUNDIN GURNE, F. et al. District nurses' perspectives on health-promotive and disease-preventive work at primary health care centres: A qualitative study. **Scandinavian journal of caring sciences**, v. 37, n. 1, p. 153-162, 2023.

LUQUIS, R. R.; PAZ, H. L. Attitudes about and practices of health promotion and prevention among primary care providers. **Health promotion practice**, v. 16, n. 5, p. 745-755, 2015.

PAIGE, J. T.; FAIRBANKS, R. J. Terry; GABA, D. M. Priorities related to improving healthcare safety through simulation. **Simulation in healthcare**, v. 13, n. 3S, p. S41-S50, 2018.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Promoção da Saúde**. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/promocao-da-saude/>>. Acesso em 15 de dez. de 2023.

SILVA, C. E. P. et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação Profissional em Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, e17961, 2016.

TORRES, P. L. P. et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação Profissional em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 45, p. 1035-1047, 2013.